

EDUCOMUNICAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EDUCOMUNICATIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

EDUCOMMUNICATION AND TEACHING PRACTICE EDUCOMMUNICATION: a systematic review

EDUCOMUNICACIÓN Y PRÁCTICA DOCENTE EDUCOMUNICATIVA: una revisión sistemática

Raquel Regina Zmorzenski Valduga Schöninger

Doutoranda em Educação do Programa em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – PPGE-UDESC.
raquelvalduga.pmf@gmail.com

Ademilde Silveira Sartori

Doutora em Ciências da Comunicação – USP.
Professora do Programa de Educação da UDESC – PPGE – UDESC.
ademildesartori@gmail.com

Fernando Luiz Cardoso

Doutor em Sexualidade (Ph.D.).
Professor do Programa de Educação – PPGE e do Programa de Ciências do Movimento – PPGCMH da UDESC.
fernando.cardoso@udesc.br
fernandocardoso.ph.d.lagesc@gmail.com

RESUMO: Este estudo teve por objetivo analisar dentro da produção literária como a Educomunicação está sendo trabalhada em artigos científicos nas áreas da Educação e da Comunicação e ainda, se suas bases teóricas discutem os pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa. O estudo é uma revisão sistemática em bases importantes na área da Educação e da Comunicação com os descritores Educomunicação e Práticas Pedagógicas Educomunicativas em Português, Inglês e Espanhol. Foram selecionados seis artigos para análise e os itens investigados foram: base de dados, título do artigo, autor e ano, objetivo, método, base teórica, pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa e contribuições. Conclui-se que todos os artigos discutem e abordam em seus estudos um ou mais pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa, embora o conceito não apareça com essa terminologia em nenhum dos trabalhos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação. Prática pedagógica educamunicativa. Educação. Comunicação.

ABSTRACT: This issue aimed to analyze within the literary production, how the Educommunication is being worked on scientific articles in Education and Communication area and if their theoretical bases discuss the concepts of Educommunicative pedagogical practices. The study is a systematic review in large bases in Education and Communication with the area keywords Educommunication and Educommunicative Pedagogical Practices in Portuguese, English and Spanish. Six articles were selected for analysis and the items investigated were: database, article title, author and publication's year, objective, concepts of Educommunicative Pedagogical Practices and contributions. It concludes that these articles discuss and address in their studies one or more presupposed of Educommunicative Pedagogical Practices, although the concept does not appear using this specific terminology in any of the analyzed studies.

KEYWORDS: Educommunication. Educommunicative pedagogical practices. Education. Communication.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar dentro de la producción literaria, como la Educomunicación se está trabajando en artículos científicos en las áreas de Educación y Comunicación y aún, si sus bases teóricas discuten los supuestos de Enseñanza Práctica Educomunicativas. El estudio es una revisión sistemática de las bases importantes en el área de la Educación y de la Comunicación con descriptores Educomunicación y Pedagógica Prácticas Educomunicativas en Portugués, Inglés y Español. Seis artículos fueron seleccionados para el análisis y los elementos investigados fueron: la base de datos, título del artículo, autor y año, objetivo, método, base teórica, los supuestos de Enseñanza Práctica Educomunicativas y contribuciones. Llegamos a la conclusión de que estos artículos discuten y dirección en sus estudios de uno o más supuestos de Práctica Pedagógica Educomunicativa, aunque el concepto no aparezca con esta terminología en ninguno de los estudios analizados.

PALABRAS CLAVE: Educomunicación. Práctica Docente. Educomunicativa. Educación. Comunicación.

1 | INTRODUÇÃO

A Educomunicação, compreendida pelas inter-relações entre Comunicação e Educação, visa ações que possibilitem uma formação crítica da produção, recepção e da gestão de processos comunicacionais, potencializando, assim, o diálogo pedagógico com as mídias e a construção de ecossistemas comunicacionais. O termo 'educador' foi cunhado por Mário Kaplún, na América Latina, inspirado no pensamento do educador brasileiro, Paulo Freire, fundamentado mais tarde, por Jesús Martín-Barbero, filósofo espanhol radicado na Colômbia, e, atualmente, é desenvolvido por Ismar Soares, pesquisador brasileiro, coordenador do NCE (Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo).

Tendo sua base teórica na comunicação social, na comunicação dialógica de Paulo Freire e na teoria das mediações de Jesús Martín-Barbero, a Educomunicação assim concebida absorve seus fundamentos dos tradicionais campos da Educação, da Comunicação e de outros campos das Ciências Sociais. Superado, desta forma, a visão iluminista e funcionalista das relações sociais que mantêm os tradicionais campos do saber isolados e incomunicáveis (SOARES, 2000).

Soares (2002) pensa a Educomunicação como um conjunto de ações cuja finalidade é integrar às práticas educativas os processos comunicativos democráticos, abertos e participativos e, assim, criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos.

Em analogia ao ecossistema verde ou biológico, Jesús Martín-Barbero (2011) apresenta o conceito de ecossistema comunicativo, que para ele é caracterizado por dois movimentos: um deles seria a relação com as novas tecnologias que dá origem a uma nova experiência cultural (mais perceptível entre os mais jovens) e, o outro, seria o surgimento de um ambiente educacional de informação e conhecimentos múltiplos (que não se limita mais à escola e ao livro). Soares (2011), explica que a esse conceito de ecossistema comunicativo se estende o entendimento de um ideal de relações que são construídas coletivamente com estratégias que favoreçam o diálogo social entre professores, alunos, gestores, pais, enfim, a comunidade escolar em geral.

A partir dessa perspectiva, entende-se o ecossistema comunicativo como uma ambiência que possibilita a construção e reconstrução do conhecimento de maneira coletiva, com uma reflexão constante e compartilhada do fazer pedagógico. Para que possamos criar e fortalecer esses ecossistemas comunicativos temos que pensar em espaços educativos que potencializem uma permanente troca de informações e de produção cultural que implique a construção coletiva de significados, "oportunizando a educação com a comunicação, e não para a comunicação" (SARTORI, 2012, p. 89). Para a escola, segundo Souza (2013), além de educar para as mídias e com as mídias, importa construir uma Prática Pedagógica Educomunicativa (PPE), ou seja, uma prática que amplie as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (professores, gestores, crianças, família e sociedade) e que favoreça uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida.

Entende-se aqui, a Prática Pedagógica Educomunicativa como uma ação mediadora que visa potencializar ecossistemas comunicativos entre todos os sujeitos que participam do processo educativo, além de possibilitar a construção de novos espaços de aprendizagens, por meio de uma relação mais ativa e criativa dos alunos com suas referências midiáticas. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar, dentro da produção literária, como a Educomunicação está sendo trabalhada em artigos científicos na área da Educação e da Comunicação e ainda, se suas bases teóricas discutem os pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa.

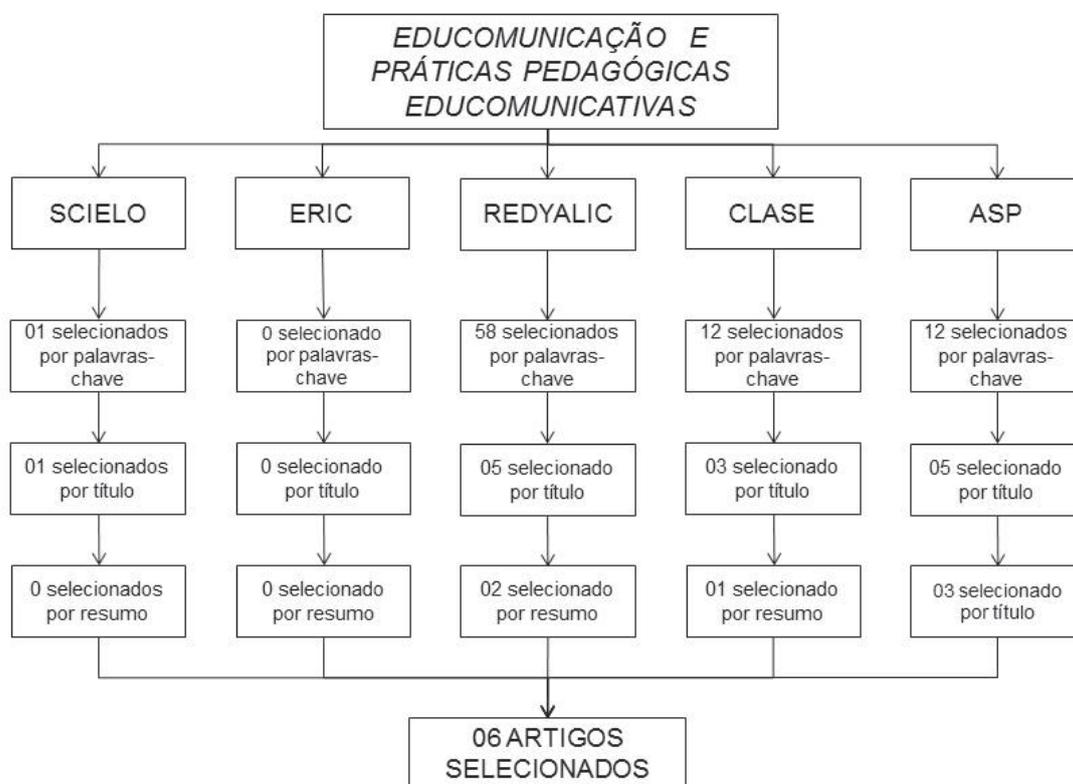
2 | MÉTODO

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática de literatura, com qual procuramos especificar os principais achados sobre o tema em questão, com um enfoque qualitativo sobre a análise do material. A busca foi realizada nas bases de dados importantes em Ciências Humanas e da Comunicação, nos quais buscamos artigos com os descritores ‘Educomunicação’ e ‘Prática Pedagógica Educomunicativa’ em Português, Inglês e Espanhol. Assim, as buscas ocorreram no mês de dezembro de 2014 nas bases da Scielo, ERIC (Educational Resources Information Center), REDAlcy (Red de Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, España y Portugal), CLASE (Citas Latinoamericanas em Ciencias Sociales y Humanidades) e ASP (Academic Search Premier).

Delimitamos como critérios para a escolha dos artigos a serem estudados que os mesmos discutissem a Educomunicação e sua relação com a escola e a Prática Pedagógica. Após a primeira busca pelas bases de dados, citadas anteriormente, encontramos 83 artigos com as palavras-chaves Educomunicação e Práticas Pedagógicas Educomunicativas. A partir da análise do título selecionamos 14 estudos para a leitura dos respectivos resumos. Selecionamos 06 artigos que discutiam a Educomunicação e sua relação com a escola e a Prática Pedagógica.

A partir dos critérios adotados, foram selecionados 02 estudos na base de dados REDAlcy, 01 na CLASE e 03 na ASP, totalizando 06 artigos, de acordo com a amostra detalhada na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma dos artigos selecionados para o estudo.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Após a leitura dos 14 resumos, selecionamos 06 artigos, os quais foram lidos na íntegra e tabulados mediante características identificadas como relevantes para esta revisão sistemática, considerando os seguintes itens: base de dados, título do artigo, autor e ano, objetivo, método, base teórica, pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa (PPE) e suas contribuições.

3 | RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados, percorrendo-se acerca do conjunto da obra, apresentando-se o material avaliado. Apresenta-se ainda a identidade dos artigos analisados.

3.1 O conjunto da obra

Os resultados são apresentados a partir do fluxograma dos artigos expostos na figura 1, bem como, na discussão qualitativa dos estudos encontrados, que foram categorizados de modo a atender os objetivos em questão.

O quadro 1 demonstra os aspectos relevantes das produções científicas com o tema Educomunicação e Práticas Pedagógicas Educomunicativas. Da análise das informações, observa-se que as produções concentram-se no período de 2000 a 2014, demonstrando que a partir de 2010 houve um aumento nas publicações.

Quadro 1 – Comparação de estudos envolvendo a Base teórica Educomunicação e os pressupostos da PPE.

BASE, AUTOR E ANO	ARTIGO	OBJETIVO	CONTRIBUIÇÕES
REdAlyc Soares (2000)	Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social O caso dos Estados Unidos	Buscar entender, nos Estados Unidos, as políticas públicas para implementação das novas tecnologias na Educação e como as práticas pedagógicas tem levado a inter-relação Comunicação/Tecnologias da Informação/Educação à constituição de uma nova área interdisciplinar de intervenção social.	O futuro da educação passa pela comunicação e pelas tecnologias da informação. Retomando as áreas de intervenção relacionadas ao campo da Educomunicação, vimos que podem abrigar projetos em áreas como as dos “estudos da recepção e da educação para a comunicação”, da “mediação tecnológica nos processos educativos”.
REdAlyc Consani (2014)	Inclusão mediática e processos educacionais: um antídoto para a infociação?	Propor o enfoque diferenciado da Inclusão Mediática, de forma a expandir o alcance das ações educacionais para além das questões geralmente associadas à Inclusão/Exclusão digital.	Ao invés dos educadores realizar sermões sobre o valor da informação de qualidade e comunicação “verdadeira”, entendemos que a estratégia mais eficaz para a educação contemporânea é a de “aprender comunicação pelo ato de comunicar”. Nesse contexto as práticas educacionais, podem contribuir para que a escola reflita sobre o que é produzido pela mídia.

CLASE Souza e Silva (2012)	A educomunicação formando consumidores críticos da mídia, no ensino fundamental	Relatar o projeto de extensão desenvolvido numa escola municipal, em Barbacena (MG), numa ação de Educomunicação que capacitou alunos e professores para a criação de um jornal mural e um blog.	O estudo revelou possibilidades de diálogo interdisciplinar que a educomunicação permite além de mostrar como é possível democratizar o acesso aos meios de comunicação de massa e despertar uma consciência crítica para a mídia.
ASP Maros, Schmidt e Maciel (2010)	Contribuições da educomunicação para a escola como espaço de comunicação participativa e de educação dialógica	Analisar as deficiências de comunicação interna numa instituição particular de ensino e aliar ações de educomunicação visando o livre fluxo democrático da informação.	A partir do estabelecimento de ações de educomunicação, a escola torna-se um espaço mais propício ao diálogo constante e à troca de experiências entre os membros da comunidade escolar.
ASP Bariani (2011)	Hipermídia e Educomunicação: o papel das novas mídias digitais no ensino	Analisar os benefícios que as novas mídias, em especial a hipermídia, podem trazer às instituições de ensino.	A hipermídia por ser uma linguagem interativa, dinâmica e digital cria um elo entre o cotidiano e o ensino do jovem. E a Educomunicação potencializa a criação de ações que visam estreitar esse elo entre professores, alunos e a mídia.
ASP Sartori (2010)	Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída	Discutir a Educomunicação como campo de aproximação das áreas de Educação e Comunicação, apontando a necessidade da escola aprender a conviver com as linguagens não escolares.	A escola deve aprender a lidar com a observação distraída e com as aprendizagens construídas no contato com as novas linguagens.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Percebemos que todos os estudos estão ligados à escola, de alguma forma, e que os objetivos convergem sempre para a discussão sobre a inter-relação entre a Comunicação e a Educação nos espaços escolares. Quanto ao método utilizado, embora nenhum estudo tenha especificado ao longo do texto a escolha do mesmo, podemos identificar que todos os trabalhos buscam descrever experiências, projetos, políticas públicas e novas formas para discutir a Educomunicação na escola.

Werner (2012) aponta que embora a descrição seja a atividade que mais ocupa o tempo dos pesquisadores, não podemos classificá-la como simples, e por isso elegeu outras finalidades por trás da descrição. São elas:

- a) descrever para levantar novidades a explicar;
- b) descrever para diagnosticar situações;
- c) descrever para compreender o ponto de vista de outras pessoas.

E a partir disso, identificamos que os trabalhos se diferem quanto às finalidades com que descrevem seus estudos. Dentre os estudos, 03 utilizam a descrição para diagnosticar situações que possibilitem o desenvolvimento dos pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa, 02 para levantar novidades para explicar a Educomunicação e 01 artigo descreve para compreender os benefícios que a Educomunicação pode trazer às instituições de ensino.

Em relação às questões teóricas que embasam os estudos, constatamos que todos utilizam a Educomunicação como base para as discussões, mas alguns também trazem outras teorias para dialogar com a prática pedagógica e a escola. A maioria dos trabalhos utiliza como referências os autores: Ismar de Oliveira Soares (2002), Mário Kaplún (2010), Paulo Freire (1979) e Jesús Martín-

Barbero (1996) para explicar a Educomunicação. A teoria dialógica de Paulo Freire aparece como base em todos os estudos para discutir a prática pedagógica e a importância do diálogo nas relações nos espaços escolares. Um estudo discute, além dos autores citados anteriormente, a percepção e a sensibilidade, por meio das obras de Walter Benjamin (1992) e nos leva a pensar sobre a prática pedagógica, as novas percepções de mundo e as possibilidades atuais da tecnologia na escola.

3.2 A identidade dos artigos analisados

A partir da reflexão sobre as possibilidades e estratégias educacionais que possam potencializar o diálogo pedagógico com as mídias e que busquem estabelecer um ecossistema comunicativo entre os sujeitos que fazem parte do processo educativo, surgiu o conceito de Prática Pedagógica Educomunicativa como aquela que, segundo SOUZA (2013, p. 198):

1. Considera as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo midiático e tecnológico;
2. Estabelece um ecossistema comunicativo nas relações de um determinado espaço educativo;
3. Amplia as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (comunidade escolar, crianças, família e sociedade);
4. Preocupa-se com o uso pedagógico de recursos tecnológicos e midiáticos;
5. Favorece uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida.

Assim, buscou-se identificar se os estudos revisados abordam em seus temas alguns desses pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa e quais características possuem em comum, ou não, quanto ao método e a base teórica utilizados nos trabalhos. E, para isso, vamos apresentar a seguir a análise de cada estudo, separando-os por título.

3.3 Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social – o caso dos Estados Unidos

No estudo de Soares (2000) destacamos os pressupostos dois e quatro, uma vez que o autor discute as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo e preocupa-se com o uso pedagógico de recursos tecnológicos e midiáticos.

O autor analisou as relações entre tecnologia e educação, na realidade norte-americana e observou as reações dos educadores ao impacto dos meios e das tecnologias. A descrição, neste estudo, teve a finalidade de diagnosticar se é possível a aplicabilidade do conceito de Educomunicação a uma dada realidade norte-americana.

O estudo buscou embasamento teórico na Educomunicação para discutir a alfabetização nos EUA, a partir das políticas públicas, principalmente no campo da implementação das novas tecnologias na educação. Ao final, afirma ser relevante que a Educomunicação comece a ser discutida nos Estados Unidos, uma vez que observou diversas experiências desenvolvidas no país ligadas ao tema.

3.4 Inclusão mediática e processos educacionais: um antídoto para a infociação?

Consani (2014) teve como objetivo, em seu estudo, propor um enfoque diferenciado para as discussões sobre inclusão mediática, discutindo que além do acesso precisamos levar em conta

as mediações em torno das informações que crianças e jovens acessam diariamente, não apenas para “vigiar”, mas para ajudá-los a selecionar quais são realmente válidas e importantes. Destacamos o pressuposto número cinco neste estudo, pois a autora relata um projeto no qual os jovens produzem um jornal e assim estabelecem uma relação mais ativa e criativa com suas referências midiáticas. Nesse relato sobre a produção do jornal, identificamos a finalidade de descrever para levantar novidades a explicar, uma vez que a autora afirma que precisamos ultrapassar a discussão sobre o acesso às mídias para garantir não apenas a inclusão mediática, mas o acesso a aprendizagens significativas. A base teórica do estudo foi a Educomunicação com enfoque na Comunicação Social. Ao final do artigo a autora afirma que práticas educacionais podem contribuir para que a escola reflita sobre o que é produzido na mídia.

3.5 A educomunicação formando consumidores críticos da mídia no ensino fundamental

Souza e Silva (2012) relataram, em seu estudo, um projeto desenvolvido com alunos do ensino fundamental no estado de Minas Gerais, com o qual foi desenvolvidas ações de Educomunicação com o objetivo de capacitar alunos e professores para a criação de um jornal mural e um blog com notícias de interesse da comunidade. Ao longo do trabalho, identificamos a finalidade de descrever para diagnosticar situações ou ações que possibilitem um olhar mais crítico dos alunos sobre a mídia, além de permitir que eles possam produzir seus próprios textos e publicar na Internet, como foi feito com o blog. Podemos encontrar no artigo os pressupostos dois e três, uma vez que um jornal e um blog certamente ampliam as possibilidades comunicativas entre os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar e fortalecem a criação de ecossistemas comunicativos. A base teórica do trabalho foi a Educomunicação com atenção voltada para os estudos da recepção e da mediação, desenvolvidos por Jesús Martín-Bárbero. Os autores concluem que ao inserir práticas de educomunicação e dando voz aos alunos podemos estabelecer uma relação mais ativa e criativa com e sobre a mídia.

3.6 Contribuições da educomunicação para a escola como espaço de comunicação participativa e de educação dialógica

No estudo de Maros, Schmidt e Maciel (2010) destacamos os pressupostos dois e três, pois o artigo discute as relações comunicacionais estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educacional e as possibilidades de estabelecer um ecossistema comunicativo envolvendo a comunidade escolar, por meio da educação dialógica. Ao longo do trabalho, identificamos a finalidade de descrever para diagnosticar situações que favoreçam a criação de ecossistemas comunicativos e uma relação mais dialógica entre a comunidade escolar. A base teórica do trabalho foi a Educomunicação com ênfase na comunicação dialógica e nas trocas de papéis entre emissor e receptor. Os autores concluem que, ao assumir tarefas de produção e difusão da informação, os estudantes deixam de ser receptores passivos e passam a ser produtores de seu próprio conhecimento. E a partir de ações educacionais, a escola torna-se um espaço mais propício ao diálogo e às trocas de experiências.

3.7 Hipermídia e Educomunicação: o papel das novas mídias digitais no ensino

Bariani (2011) buscou descrever para compreender, em seu estudo, os benefícios que as mídias, em especial a hipermídia, podem trazer às instituições de ensino e destaca que a Educomunicação e a hipermídia caminham juntas em prol do conhecimento. Ao longo do artigo, identi-

ficamos a presença do pressuposto número um, pois o texto procura discutir as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo mediático e tecnológico, dos quais os jovens fazem parte, demonstrando que a linguagem interativa das mídias digitais, quando utilizada na escola, cria um elo entre o cotidiano dos alunos e dos professores. Por meio da base teórica da Educomunicação, a autora conclui que ao utilizarmos a hipermídia na escola estamos trazendo um pouco da vida dos alunos para esse espaço formal de aprendizagens, fazendo com que alunos e professores dialoguem mais.

3.8 Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída

No estudo de Sartori (2010) identificamos todos os pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa, uma vez que a autora discute a Educomunicação como campo de aproximação entre as áreas da Educação e da Comunicação e aponta a necessidade da escola aprender a conviver com as linguagens midiáticas que as crianças e os jovens trazem das suas experiências cotidianas, para assim criar e potencializar ecossistemas comunicativos. A autora descreve a aproximação da Educação e da Comunicação para levantar novidades para explicar que o educador deve considerar o entorno cultural do aluno e seus pares de diálogo – colegas, família, mídia – para assim planejar ações que favoreçam a participação, a construção e a troca de conhecimentos no espaço escolar. O estudo utiliza a base teórica da Educomunicação com enfoque nos processos comunicacionais da América Latina. Ao concluir, a autora afirma que proporcionar e potencializar ecossistemas comunicativos é criar condições para que os educandos digam a sua própria palavra e, ainda, que levar em consideração a aprendizagem distraída está entre as novas tarefas da escola.

Por fim, os estudos apresentados nos mostram que embora não utilizem em seus escritos a terminologia Prática Pedagógica Educomunicativa, todos estão discutindo e refletindo sobre seus pressupostos, ou seja, preocupados com ações mediadoras que viabilizem o diálogo entre a cultura midiática de crianças e adolescentes no contexto educacional.

4 | DISCUSSÃO

Observando-se a data de publicação dos artigos selecionados, verifica-se que as produções científicas que abordam a temática da Educomunicação tiveram um aumento significativo a partir de 2010. Uma possível explicação para esse aumento seria a criação de dois cursos de graduação na área, um bacharelado, na Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba (2010) e uma licenciatura, pela USP, em São Paulo (2011). Segundo Soares (2014) a partir da criação dos cursos de graduação surgiram cursos de especialização e de extensão, por todo o país, além do aumento de eventos para discutir o tema.

Embora os autores utilizem os mesmos referenciais teóricos para definir o conceito de Educomunicação, cada estudo apresenta um enfoque diferenciado com relação ao tema e seus objetos de estudos como a implementação de políticas públicas para o uso das tecnologias educacionais, a inclusão midiática, a formação de consumidores críticos da mídia, o papel das novas mídias no ensino e a promoção de ecossistemas comunicativos nos espaços escolares.

Identificamos a presença da teoria dialógica de Paulo Freire em todos os estudos, o que nos mostra que, ao discutir a Educomunicação nos espaços escolares, os autores buscam, em essência, ampliar o diálogo na escola e assim possibilitar a construção de ecossistemas comunicativos, como aponta Sartori (2010) em seu artigo.

Os estudos nos mostram, ainda, que os debates devem ir além das questões associadas à inclusão/exclusão digital, é preciso fornecer aos alunos conhecimentos para que eles possam saber avaliar o turbilhão de informações que tem acesso diariamente, a fim de que consigam eleger as que realmente são importantes e significativas para si. E segundo os artigos estudados, Práticas Pedagógicas Educomunicativas, podem contribuir para que a escola reflita sobre como educar para, com e por meio das diferentes mídias, no que concerne explorar, vivenciar, produzir e (re) criar nas diferentes linguagens midiáticas, oferecendo aos alunos um universo de possibilidades lúdicas, de produção e circulação de sentidos.

Soares (2000) ao analisar as relações entre tecnologia e educação, na realidade norte-americana, buscou descrever os impactos dessas tecnologias no processo pedagógico a partir de estudos aplicados ao conceito de Educomunicação e políticas públicas para o uso de tecnologias educacionais nos Estados Unidos. Seu diferencial em relação aos outros estudos é a discussão a partir das políticas públicas, o que nos mostra a importância de entendermos como a escola está organizada para receber as tecnologias educacionais, para depois pensar e discutir novos conceitos e metodologias para a prática pedagógica.

O estudo de Sartori (2010) também possui um diferencial em relação aos outros artigos, pois discute a importância da escola prestar atenção nas aprendizagens distraídas dos alunos, ou seja, levar em conta o conhecimento construído com as novas linguagens não escolares e com as novas percepções de mundo viabilizadas pelas TICs.

Enfim, as contribuições dos estudos, a partir da abordagem dos pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa, nos apontam a importância do professor considerar o universo cultural e midiático que fazem parte da realidade dos alunos, e trazer um pouco desse universo para sala de aula, por meio de atividades que possibilitem uma relação mais ativa com os conteúdos trabalhados na escola.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão da literatura disponível, nos tópicos abordados e nas análises realizadas é possível considerar que a Educomunicação, e sua natureza inter-relacional, nos propõe, de acordo com Aparici (2014), uma prática da Educação e da Comunicação baseadas no diálogo e na participação e não exige somente tecnologias, mas também mudanças de atitudes e de concepções. Em outras palavras, a aproximação entre Comunicação e Educação implica um novo pensar sobre os modelos pedagógicos buscando novas estratégias educacionais que consigam dialogar com as crianças e os adolescentes nessa contemporaneidade da sociedade da informação e da comunicação.

A Educomunicação foi discutida nos estudos apresentados justamente como um novo pensar ou como um novo caminho para que o espaço escolar utilize metodologias mais participativas e que a sala de aula possa ser um ambiente aberto a discussões em que o aluno se envolva ao realizar as atividades e reflita sobre o que faz, sendo-lhe dada a oportunidade de pensar por si mesmo, para além da sua própria aprendizagem, para a aprendizagem de todos.

Os estudos apresentam as discussões a partir do referencial teórico da Educomunicação; descrevem experiências e projetos educacionais no espaço escolar e apontam para a importância desse novo pensar sobre os modelos pedagógicos. Pouco foi discutido, no entanto, sobre a visão dos professores, alunos e gestores, a partir da realidade do dia a dia da prática pedagógica em sala de aula. A área da Educomunicação ainda está em formação e, por isso, ressalta-se a importância de realização de pesquisas empíricas que construam o conhecimento da área a partir da experiência concreta na escola, com a efetiva participação de alunos, professores, gestores, enfim toda a comunidade escolar.

Referências

- APARICI, R. Introdução: a educomunicação para além do 2.0. In: _____. (Org.). Tradução Luciano Menezes Reis. *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- BARIANI, B. B. Hipermídia e educomunicação: o papel das novas mídias digitais no ensino. *Sessões do Imaginário*, ano 16, n. 25, p. 83-91, jan. 2011.
- BENJAMIN, W. *A obra de arte na era da sua reprodutividade técnica*. Lisboa: Relógios D'Água, 1992.
- CONSANI, M. A. *Inclusão mediática em processos educacionais: um antídoto para a infoxicação?* *Âmbitos*, n. 24, jan./jun. 2014.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KAPLÚN, M. Una pedagogia de la comunicación. In: APARICI, Roberto (Org.). *Educomunicación mas allá del 2.0*. Barcelona: Gedisa, 2010.
- _____. A Educomunicação na América Latina: apontamentos para uma história em construção. In: APARICI, Roberto (Org.). Tradução Luciano Menezes Reis. *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- MAROS, C.; SCHMIDT, P.; MACIEL, M. C. de M. Contribuições da educomunicação para a escola como espaço de comunicação participativa e de educação dialógica. *POIÉSIS*, v. 3, n. 5, p. 29-45, jan./jun. 2010.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- _____. Heredando el futuro: pensar la Educación desde la Comunicación. *Nómadas*, Bogotá, n.5, set.1996.
- SARTORI, A. S. A prática pedagógica educacional e a aprendizagem distraída: criando ecossistemas comunicativos pela mediação escolar. In: REGIS, F. et al. (Orgs.). *Tecnologias de comunicação e cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- _____. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. *Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 7, n.19, p. 33-48, jul. 2010. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/284/197>>. Acesso em: 05 dez. 2014.
- SOARES, I. de O. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social – o caso dos Estados Unidos. *Eccos*, São Paulo, n. 2, v. 2, dez. 2000.
- _____. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- _____. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 23, jan./abr. 2002.
- _____. A Educomunicação na América Latina: apontamentos para uma história em construção. In: APARICI, Roberto (Org.). Tradução Luciano Menezes Reis. *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- SOUZA, E. G. de; SILVA, J. M. de. A educomunicação formando consumidores críticos da mídia, no ensino fundamental. *Revista de Ciências Humanas*, Viçosa, n. 1, v. 12, jan./jun. 2012.
- SOUZA, K. R. de. *Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- WERNER, D. *Pesquisas humanas: finalidades e metodologias*. 2012. Disponível em: <<http://www.redel.com.br/~dennisww/Finalidades.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2014.